



Bolsonaro promete, se reeleito, manter o pagamento de R\$ 600 em 2023. Recursos para bancar a despesa, segundo ele, sairiam da venda de estatais. Para presidente, fome no país não é “na proporção que dizem aí”

Aceno a beneficiários do auxílio

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que, caso seja reeleito, manterá o Auxílio Brasil de R\$ 600 em 2023, bancado pela venda de estatais, mas não mencionou quais seriam. A declaração ocorreu em coletiva, após a participação dele na sabatina organizada pelo Instituto União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs) com candidatos ao Planalto.

“A LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) é algo fixo? Não dá para mudar? Nós temos programa de, ao vender estatais, complementar isso aí. Vai conseguir vender. Vai ter R\$ 600 no ano que vem”, assegurou, ao ser questionado sobre o fato de a medida não estar prevista na LDO.

Durante a sabatina, Bolsonaro recuou da afirmação de que não tem fome no Brasil. Ele disse, no entanto, que o número de famintos é superfaturado. “Falsa em fome no Brasil. Tem fome? Tem fome, mas não na proporção que dizem aí: 33 milhões. Parece o Lula falando, né: ‘25 milhões de crianças abandonadas no Brasil’”, frisou, imitando o petista.

Ele citou uma pesquisa controversa apresentada pelo presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o economista Erik Alencar de Figueiredo, que sustenta que a fome não aumentou no atual governo. “Os dados do Ipea mostram que o Brasil tem reduzido o número de famílias que vivem na linha da miséria, enquanto isso,

Ed Alves/CB



Bolsonaro na sabatina organizada pelo Unecs, em Brasília: “Vai ter R\$ 600 no ano que vem”

no mundo, tem aumentado.”

O estudo contrasta com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, elaborado pela Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) e executado pelo Instituto Vox Populi. O levantamento mostrou que 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil atualmente, mais do que há 30 anos, em um retrocesso das políticas de proteção social. Além disso, conforme o levantamento, 125 milhões de pessoas não fazem as três refeições diárias.

Imóveis

Bolsonaro também comentou a reportagem do Uol, veiculada ontem, segundo a qual, quase metade do patrimônio em imóveis do presidente e de familiares dele foi adquirida nas últimas três décadas com pagamento em espécie. Conforme o portal, desde os anos 1990 até os dias atuais, o chefe do Executivo, irmãos e filhos negociaram 107 imóveis, dos quais pelo menos 51 foram comprados total ou parcialmente com uso de dinheiro vivo. As compras foram registradas nos cartórios com o modo de

pagamento “em moeda corrente nacional”, expressão padronizada para repasses em espécie, totalizando R\$ 13,5 milhões.

“Fiquei sabendo que um órgão de imprensa está fazendo levantamento de meus imóveis desde 1990, juntamente com a minha família. Inclusive, eu não conversei com essa pessoa que fez essa matéria, mas um conversou. A minha mãe, que faleceu, está no processo: dona Olinda, com 94 anos de idade”, afirmou. “Qual é o problema de comprar com dinheiro vivo os imóveis?”

O chefe do Executivo também rebateu relatório da Polícia



Os dados do Ipea mostram que o Brasil tem reduzido o número de famílias que vivem na linha da miséria”

Jair Bolsonaro,
candidato do PL

Federal que aponta a interferência da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) numa investigação contra Jair Renan, um dos filhos dele. Integrante do órgão, flagrado em uma operação, disse ter sido instruído a levantar informações a respeito de um caso envolvendo Renan, sob apuração da PF. A informação foi dada pelo jornal *O Globo*. O objetivo da intervenção seria “prevenir riscos à imagem” de Bolsonaro.

A operação da Abin teria ocorrido quatro dias após o filho de Bolsonaro e seu personal trainer, Allan Lucena, se tornarem alvos de uma investigação policial, em 16 de março do ano passado.

“Investigue. Não compare meus filhos com os do Lula. Vocês passaram anos sem falar do filho do Lula. Qualquer filho tem de ser investigado. Agora, parem de massacrar”, criticou Bolsonaro. “Não tenho influência sobre a Abin, ela faz seu trabalho”, emendou.

Mea-culpa de Ciro

» VICTOR CORREIA

Após repercussão negativa de postagem em suas redes sobre a saúde do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o candidato do PDT ao Planalto, Ciro Gomes, reconheceu, ontem, que o ataque foi “meio duro demais”. A declaração foi dada em coletiva a jornalistas após encontro com representantes do comércio e do setor de serviços em Brasília.

“Veja, eu não falei nada sobre estado de saúde. Eu só achei que aquilo ali era meio duro demais e poderia entrar na má inteligência”, sustentou. “O que eu estou falando é que o Lula perdeu a capacidade moral de enfrentar o (Jair) Bolsonaro e a direita sanguinária no Brasil. Então, refraseando, é só isso que eu quis dizer.”

Na conta de Ciro no Twitter, na segunda-feira, foi publicada uma postagem com uma foto de Lula no debate da Band e uma legenda apontado que o adversário “está cada dia mais fraco, fisicamente, psicologicamente e teoricamente, para enfrentar a direita sanguinária”. Ante o argumento de um jornalista na coletiva que a postagem contém, sim, menção à saúde do petista, Ciro desconversou: “Não vou entrar nessa futrica não”.

Reforma tributária

O presidencial participou do encontro organizado pela União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs) na capital federal. Ele classificou como mentirosas as promessas de Lula de trazer “picanha e cerveja” para o povo. “É a difusão de uma memória mentirosa de um tempo que não existiu, que todos os pobres tinham picanha e cerveja”, rebateu. Para o candidato, o petista transformou a corrupção no “modelo central de governança” no Brasil.

Ele também apresentou seu programa de governo, especialmente para a área econômica. “Meu plano pretende impor ao Brasil, democraticamente, um padrão”, destacou. “Deveríamos impor a tarefa de ser um Portugal, país mais pobre da Europa, em 30 anos.”

Uma das principais propostas do petista é fazer uma reforma tributária, mas ele enfatizou que não pode assegurar diminuição da carga tributária. “O que eu prometo é deslocar a carga tributária do consumo, descomprimir a atividade dos serviços do comércio. Porém, vou ter de pensar um pouco a mão sobre o patrimônio da pessoa física”, comentou.

Lula: “à vontade” para discutir corrupção

O candidato à Presidência pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou, ontem, que fica “muito à vontade” para discutir corrupção por ter sido o chefe do Executivo que mais criou instrumentos para combater o crime. “As pessoas preferem discutir corrupção porque a discussão você pode mentir, a discussão você pode falar o que quiser. Eu fico muito à vontade com essa discussão porque eu tenho orgulho de ter sido o presidente da República que mais criou instrumento de combater a corrupção”, ressaltou, em entrevista à Rádio Mais Brasil, de Manaus.

O discurso foi feito após aliados reclamarem que o ex-presidente deveria ter sido mais enfático ao ser confrontado sobre escândalos de corrupção na era petista durante o primeiro debate presidencial na tevê, no último domingo.

Na abertura do debate, o presidente Jair Bolsonaro (PL) citou a delação do ex-ministro Antonio Palocci para trazer à tona a corrupção na Petrobras. Lula respondeu com conquistas de seu governo — mas de maneira “pouco emocionada”, na avaliação de um correligionário — e só tentou “enquadrar” o candidato à reeleição ao fim do debate,

Ricardo Stuckert



Em reunião com governadores, Lula prometeu criar o Sistema Único de Segurança Pública

ao destacar o sigilo de 100 anos aplicado pelo presidente em documentos de Estado.

Para outro aliado, Lula estava nervoso e passou a imagem de quem se esquivou dos questionamentos sobre corrupção, um ponto nevrálgico para o eleitor de centro de classe média, segmento importante para consolidar o favoritismo do ex-presidente nas eleições. Já na sabatina ao *Jornal Nacional*, elogiada

por membros da campanha, o petista admitiu casos de corrupção nos governos.

Na entrevista de ontem, ele voltou a criticar o atual governo. “Agora, você tem um procurador que não processa o que tem que processar, o resultado da CPI está paralisado e, ao mesmo tempo, você tem um presidente que qualquer denúncia contra ele, ele decreta o sigilo de 100 anos”, disse.

Também ontem, em reunião com governadores e ex-governadores, Lula prometeu, se eleito, criar o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), que seria subordinado a um Ministério da Segurança Pública. Ele se comprometeu, ainda, com a criação de uma Universidade Federal da Segurança Pública para a formação dos profissionais.

“Vamos criar o SUSP, Sistema Único de Segurança Pública,



Eu fico muito à vontade com essa discussão porque eu tenho orgulho de ter sido o presidente da República que mais criou instrumento de combater a corrupção”

Luiz Inácio Lula da Silva,
candidato do PT

que vai incluir Ministério Público e Defensoria Pública. Vamos retomar as bolsas para melhor formar os policiais”, destacou, após o encontro. “Vamos contribuir para que estados cumpram com suas funções para diminuir de verdade a violência. Vamos assegurar recursos ao fundo de segurança pública e fundo penitenciário, vamos fazer o fundo funcionar de verdade”, acrescentou, sem detalhar a fonte de recursos para expansão dos gastos públicos na área.



Contra a raiva, só mesmo um gesto de amor. Vacine o seu cão ou gato.

Quem ama de verdade seu animal de estimação precisa protegê-lo. E um dos melhores cuidados é vacinar contra a raiva. Além do próprio pet, a vacinação ainda protege a família e os vizinhos. O GDF está disponibilizando a vacina em diversos pontos do Distrito Federal. Fique atento às datas e faça esse gesto de amor. É gratuito e faz bem para todos.

Para conhecer as datas e pontos de vacinação, acesse saude.df.gov.br

Secretaria de Saúde **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**